Título:	**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL**		
Autores:	Rafaela Leal Levandowski Karine Zenatti Ely Eduarda Gassen Boeira Milena Mantelli Dall Soto Ida Maria Foschiani Dias Baptista Gladys Estigarribia Sanabria Thiago Nascimento do Prado Marcos André de Matos Lia Gonçalves Possuelo Andréia de Moura Valim		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [x] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [x] Pesquisa [ ] Extensão [ ] Inovação

Resumo:
Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) constitui estratégia político-pedagógica que busca transformar práticas a partir da reflexão crítica sobre o trabalho e da construção coletiva do conhecimento. No sistema prisional, a tuberculose (TB) permanece como importante problema de saúde pública, marcado por vulnerabilidades e desafios na prevenção, diagnóstico, tratamento e continuidade do cuidado. Nesse contexto, o Programa EPS CONECTA: conexão, educação e transformação social, desenvolvido no âmbito do Projeto Quebrando Barreiras, propõe ações educativas intersetoriais e contextualizadas às diferentes realidades prisionais. **Objetivo:** Avaliar as contribuições do Programa EPS CONECTA para a qualificação das práticas de enfrentamento da TB no sistema prisional. **Metodologia:** Estudo multicêntrico, de abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvido no eixo de EPS do Projeto Quebrando Barreiras. Foram realizadas nove oficinas presenciais no Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás e Espírito Santo. As oficinas contemplaram dimensões teórica, dialógica, prática e reflexiva, envolvendo profissionais de saúde, policiais penais, gestores, comunidade acadêmica, sociedade civil organizada e pessoas privadas de liberdade, por meio de rodas de conversa, estudos de caso, dinâmicas participativas, construção coletiva de materiais e Teatro Fórum. Os dados foram coletados por relatórios estruturados e questionário com 20 afirmações em escala Likert. Os dados quantitativos foram submetidos à estatística descritiva e os qualitativos à Análise de Conteúdo de Bardin**. Resultados:** As nove oficinas reuniram 339 participantes, dos quais 242 realizaram a avaliação do Programa. A percepção foi amplamente positiva, com 100% dos respondentes concordando ou concordando totalmente que o programa deveria ter continuidade. As atividades favoreceram a aquisição e ressignificação de conhecimentos (95%), a reflexão sobre as práticas de trabalho (94%) e a identificação de possibilidades de mudança no cotidiano dos serviços (90%). A análise

qualitativa evidenciou três categorias: fragilidades diagnósticas e assistenciais, com dificuldades na identificação de sintomáticos respiratórios, acesso aos exames, medidas de prevenção e organização do cuidado; integração intersetorial, destacando a necessidade de fortalecer comunicação e corresponsabilização entre saúde, segurança, gestão, assistência social e demais atores; e EPS como estratégia de transformação, na qual o diálogo entre diferentes saberes possibilitou identificar problemas, compartilhar experiências e construir propostas de melhoria. Entre os encaminhamentos, destacam-se a reorganização de fluxos assistenciais, elaboração e implementação de protocolos, aprimoramento da comunicação e fortalecimento da vigilância, prevenção, diagnóstico e tratamento da TB. **Conclusão:** O Programa EPS CONECTA demonstrou potencial para além da atualização técnico-científica, constituindo espaço de escuta, reflexão crítica, integração intersetorial e construção compartilhada de soluções. A experiência evidenciou que a EPS pode contribuir para qualificar processos de trabalho e fortalecer ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e vigilância da TB no sistema prisional.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1EaAXNBH8Qu4kxocAhtGdC2GFiNexT_MY/view?usp=sharing